



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

Centro de Letras e Artes - CLA  
Programa de Pós-Graduação em Música - PPGM  
Mestrado e Doutorado

INTERPRETAÇÃO E FRASEADO NO "MOSAICO Nº1" DE JOSÉ VIEIRA BRANDÃO  
UMA ABORDAGEM RIEMANNIANA  
por

DANIEL AGUIAR NOVAIS

BANCA EXAMINADORA

Professor Doutor Clayton Daunis Vetromilla (orientador)

Professor Doutor Marco Túlio de Paula Pinto

Professor Doutor Marcos Nogueira

Conceito: APROVADO

SETEMBRO DE 2014

Dedico este trabalho aos inocentes mortos pelo obscurantismo que ainda domina tantas mentes que habitam este nosso frágil planeta:

*in memoriam*

a

*Mário Kosel Filho;*

aos milhões de cambodjanos mortos por seus próprios irmãos;

aos milhões de ucranianos dizimados no *Holodomor*;

ao nobre povo tibetano;

ao valoroso povo polonês;

a nossos irmãos vitimados pela opressão em Cuba;

aos que foram enviados sem volta aos *Gulags* siberianos;

às mulheres que até o presente ainda são vítimas de mutilação genital na África, de estupro coletivo na Índia, e de sufocamento existencial nas nações islâmicas;

aos homossexuais perseguidos, presos e até mesmo executados na África, no Oriente Médio, na Rússia, na China, em Cuba, e em lugares onde o Estado busca controlar até a vida pessoal do indivíduo;

aos que neste exato momento ainda sofrem de fome, frio e medo na Coreia do Norte, em pleno século XXI;

aos cristãos que atualmente estão sendo dizimados no Iraque, sob o silêncio do mundo;

às dezenas de estudantes assassinados nos recentes protestos por segurança e por liberdade na Venezuela;

aos inocentes que são sacrificados pela ignorância humana antes mesmo de nascer.

Que nossos estudos, nossa arte e nossos esforços contribuam para um mundo mais esclarecido e humano, onde sua respeitosa memória seja apenas um eco de um passado distante, do qual possamos aprender a odiar menos e a amar mais.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Raíssa Anastásia e a Flávio Augusto, pois sem eles eu sequer teria tentado a prova para o Mestrado, por um lado, e não teria tido força moral para conseguir, por outro.

Agradeço a Maria Odília, Tony David, Sanderlan, Djavan, Taís, “*Frau*” Carmen Gasperazzo, Patrícia, Daniela, Marcos, Nilton, Tonhão, Ronan, Sílvia, Ozanan, Gegê, Carlinhos e tantos outros amigos que dão força pra gente simplesmente por existirem. Sem vocês, eu teria caído.

Agradeço ao meu orientador, Dr. Clayton Daunis Vetromilla, pela paciência, pela competência, e pelas mais do que justas cobranças nos momentos certos, pois foram elas sem dúvida que me fizeram ir adiante.

Agradeço a meus professores no PPGM – Dr. Carlos Alberto Figueiredo, Dr. Marco Túlio de Paula Pinto, Dra. Martha T. Ulhôa, Dr. Nailson Simões e Dr. Sílvio Merhy, por oportunizarem o crescimento e a reflexão.

Agradeço a todos os meus brilhantes colegas de estudos, com especial ênfase ao David, à Denise e ao Vinícius, colegas de Práticas Interpretativas que me acompanharam do primeiro ao último semestre, e a Rodrigo Batalha, pela generosa prestatividade.

Agradeço aos funcionários da UNIRIO, em especial ao Sr. Aristides, ao Leandro e ao Leonardo.

Agradeço a pessoas que de distintas maneiras participaram dessa jornada: Cláudia, André, D. Elisabete, Leonardo, Mariana, Andréa, “Coxinha”, Dustin, Ali, Bastien, Dimitri, Fábio, Leo, Thiago, Pedro, Dudu, Guilherme, Júlio, e outras cujo nome me escapa. Obrigado por terem propiciado algo de humano à minha desértica passagem pela cidade do Rio de Janeiro.

Agradeço mui especialmente à minha família, por me amar mais do que eu mereço, e por me apoiar incondicionalmente, em especial meus pais, Anízia e Valdemar, e meus irmãos, Vaniza e Ezequiel.

Agradeço a Ananias Netto e Filipe Malta, pela amizade sincera e duradoura, e pelos seus preciosos dons gentilmente cedidos.

Agradeço aos meus alunos e colegas de trabalho em Montes Claros, a quem tantas vezes deixei de lado, na esperança de poder compensar isso um dia.

Agradeço a Iracenária Fernandes Silva.

Agradeço a Paulo Pedrassoli Jr., a quem dedico minha admiração e apreço.

Agradeço a infinita paciência dos Irmãos Confederados, e a sua presença, ora física, ora em pensamento, que me mostrou que em meio a todo o caos existe algo pelo que lutar, e existem aqueles que não desistem. Agradeço por literalmente acenderem suas lanternas nas horas escuras. Agradeço por mostrarem que faz sentido existir. Agradeço pelo amor.

*Brenne keine Brücke, baue sie.  
Die Brücken die du jetzt verbrennst, können die einzigen sein,  
die du später zu überqueren hast.  
Brücken bauen bestärkt dich.*  
(Não queimes pontes, constrói-as.  
As pontes que hoje incendeias podem ser as únicas que depois terás para a travessia.  
Construir pontes te fortalece).

Além de reconhecer o direito do executante de procurar e de se responsabilizar pela sua interpretação pessoal, o que mais atrai nos estudos recentes refere-se não só à plena aceitação de que o intérprete é um ser emocional, mas ainda que, sem o reconhecimento e a colaboração explícita da afetividade, estudos sobre *performance* correm o risco de se tornarem inócuos.  
(Cristina Caparelli Gerling & Jusamara Souza)

Velho Chico, vens de Minas  
De onde o oculto do mistério se escondeu  
Sei que o levas todo em ti, não me ensinas  
E eu sou só eu, só eu só, eu  
(Caetano Veloso – *O ciúme*)

NOVAIS, Daniel Aguiar. *Interpretação e fraseado no “Mosaico nº 1” de José Vieira Brandão: uma abordagem riemanniana*. 2014. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

## RESUMO

O presente trabalho se propõe a discutir o fraseado como uma das principais ferramentas para o intérprete, embora seu uso ainda se dê de modo algo aleatório, devido à falta de estratégias sistemáticas sobre o assunto para o *performer*. Para tanto, será apresentado o processo de abordagem do “Mosaico nº 1” para violão, do compositor brasileiro José Vieira Brandão, bem como o embasamento teórico utilizado na concepção de uma interpretação para a peça. Por meio de revisão bibliográfica, são estipuladas algumas premissas essenciais sobre o status da interpretação e o papel desempenhado pelo intérprete atual. Foi traçado um panorama das contribuições de Hugo Riemann (1849-1919) para a musicologia, mostrando o alcance que suas teorias tiveram no meio acadêmico e também fora dele. É notória a ausência de traduções de suas obras para o português, o que explica em parte a escassez de estudos sobre esse teórico alemão no Brasil. Entre outras, o vasto trabalho do musicólogo alemão notabilizou-se especialmente pelas suas contribuições para a Teoria das Funções Harmônicas e para o fraseado musical, que constitui o objeto mor desta pesquisa. São apresentadas as principais concepções fraseológicas de diversos autores de tratados anteriores a Riemann, nos séculos XVIII e XIX, de modo a rastrear a rede de influências em que ele se baseou para elaborar sua própria visão acerca da métrica e da fraseologia. O teórico chegou a cunhar um novo termo, “agógica”, para se referir às flutuações do pulso musical utilizadas na condução rítmica da frase. É feito um apanhado das principais ideias riemannianas sobre o fraseado musical, e para isso recorre-se não somente às obras do próprio Riemann sobre o tema, como também a textos críticos sobre o fraseado riemanniano. Por fim, esta pesquisa toma por base as ideias interpretativas de Hugo Riemann para constituir uma proposta interpretativa para o “Mosaico nº 1”.

Palavras-chave: Interpretação. Fraseologia. Fraseado. Hugo Riemann. José Vieira Brandão. Violão.

NOVAIS, Daniel Aguiar. *Interpretation and phrasing on José Vieira Brandão's "Mosaico #1": a riemannian approach*. 2014. Master Thesis (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

## ABSTRACT

This paper aims to discuss the phrasing as a major tool for the *performer*, although its use still seems slightly randomic, due to lack of systematic approaches on the subject to the performer. To do so, it will be presented the approach process to the “Mosaic # 1” for guitar, written by the Brazilian composer José Vieira Brandão, as well as the theoretical background which has been used in the design of an interpretation to this piece. Through literature review, some key assumptions about the status of the interpretation and the role played by the interpreter of our days are set out. An overview of the contributions of Hugo Riemann (1849-1919) for musicology was drawn, showing the extent to which his theories have spread within the academic universe, as well as outside it. These findings emphasize the absence of translations of his works into Portuguese, which partly explains the lack of studies on this German theorist in Brazil. Among others, the vast work of the German musicologist was notable especially for his contributions to the Theory of Harmonic Functions and to the musical phrasing, which is the chief subject of this research. Major phraseological conceptions of many previous treatise authors prior to Riemann in the eighteenth and nineteenth centuries are presented, in order to trace the network of influences on which he relied to develop his own vision of metric and phraseology. The theorist came to coin a new term, “agogics”, to refer to fluctuations in the musical beat used in the rhythmic conduction of the phrase. An overview of the main Riemannian ideas about musical phrasing is done, and for this purpose not only the works by Riemann himself on the subject were used, but also critical texts on Riemannian phrasing . Finally, this research took the interpretative ideas of Hugo Riemann as a basis to constitute an interpretative proposal for “Mosaic #1”.

Keywords: Interpretation. Phraseology. Phrasing. Hugo Riemann. José Vieira Brandão. Guitar.

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1: Mapa da rede de influências sobre a fraseologia de Hugo Riemann. ....57
- Figura 2: Perspectiva da *Accenttheorie*, aplicando o padrão forte-fraco em diferentes níveis de subdivisão. ....59
- Figura 3: Categorias motívicadas segundo Riemann (1884, p. 15), aplicadas a um grupo de três sons. ....63

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Algumas das principais obras de Riemann consagradas à fraseologia.....	49
Quadro 2: Comparação da dinâmica das estruturas de dois, três e quatro sons segundo a <i>Accenttheorie</i> e segundo Riemann (1884). .....	60
Quadro 3: Resumo das diferenças encontradas entre a edição de Santos e o manuscrito de Vieira Brandão em “Mosaico nº 1”. .....	73
Quadro 4: Plano geral de estrutura morfológica do “Mosaico nº 1”. .....	76



## LISTA DE EXEMPLOS MUSICAIS

- Exemplo musical 1: Trecho inicial da Sonata Patética de Beethoven segundo a abordagem riemanniana. .... 64
- Exemplo musical 2: Motivo no início da Sonata Patética, segundo a *Accenttheorie*..... 64
- Exemplo musical 3: Melodia praticamente idêntica à da cantiga de cego utilizada por Vieira Brandão no recitativo do “Mosaico nº 1”. .... 74
- Exemplo musical 4: Cantiga de cego com melodia praticamente idêntica à utilizada por Vieira Brandão no recitativo do “Mosaico nº 1”, exceto pelo padrão rítmico. .... 75
- Exemplo musical 5: “Mosaico nº 1” de J. Vieira Brandão, c. 1-2, com o primeiro *Schwerpunkt* assinalado com asterisco. .... 77
- Exemplo musical 6: “Mosaico nº 1” de J. Vieira Brandão, c. 3-4, com o *Schwerpunkt* assinalado com asterisco grande, e um segundo asterisco menor, indicando o *Schwerpunkt* do *Anschlußmotiv* (motivo anexo). .... 78
- Exemplo musical 7: “Mosaico nº 1” de J. Vieira Brandão, c. 9, com o *Schwerpunkt* assinalado com asterisco. .... 78
- Exemplo musical 8: “Mosaico nº 1” de J. Vieira Brandão, c. 11-18, mostrando *Schwerpunkte* diferentes ocorrendo em vozes distintas, em compassos não coincidentes. .... 79
- Exemplo musical 9: “Mosaico nº 1” de J. Vieira Brandão, c. 75-85, com a presença de símbolos ( ^ ) demarcando a utilização de acentos agógicos. .... 80
- Exemplo musical 10: “Mosaico nº 1” de J. Vieira Brandão, c. 90-92; o acento agógico no c. 90 se soma às indicações fornecidas pelo próprio compositor, as quais já possuem perfil riemanniano. .... 81
- Exemplo musical 11: “Mosaico nº 1” de J. Vieira Brandão, c. 96-109; o perfil do trecho deixa transparecer que as indicações de expressão fornecidas pelo autor são condizentes com o caráter de transição intencional entre atmosferas contrastantes. .... 82
- Exemplo musical 12: “Mosaico nº 1” de J. Vieira Brandão, c. 110-115; início da seção do “Mosaico nº 1” onde ocorre o novo tema sobre notas repetidas em *ostinato*. .... 83
- Exemplo musical 12a: “Mosaico nº 1” de J. Vieira Brandão, c. 112-113; efeito de duas vozes decorrente da execução das notas em cordas diferentes, o que permite uma maior sustentação do som. .... 84

Exemplo musical 13: “Mosaico nº 1” de J. Vieira Brandão, c. 116-119; trecho onde ocorre um novo tema, no qual propõe-se uma acentuação divergente da do padrão *leve-frappé*. ....85

Exemplo musical 14: “Mosaico nº 1” de J. Vieira Brandão, c. 126-133; final da sétima seção, assinalando os limites entre os motivos na passagem onde retorna-se ao material do início da peça. ....85

Exemplo musical 15: “Mosaico nº 1” de J. Vieira Brandão, c. 134-137; breve *codetta* citando o tema apresentado na segunda seção, com o *Schwerpunkt* marcado por um asterisco. ....86

## **ANEXOS**

Partitura de “Mosaico nº 1” (Editada por Paulo Pedrassoli Jr. – 2007) .....98

DVD – Recital de Conclusão (Produto Artístico Final)

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>01</b>
<b>1 QUESTÕES PRELIMINARES EM <i>PERFORMANCE</i> E INTERPRETAÇÃO..</b>	<b>07</b>
<b>1.1 Compositor e intérprete .....</b>	<b>15</b>
<b>1.2 Passado e presente .....</b>	<b>21</b>
<b>1.3 Análise e <i>performance</i>.....</b>	<b>25</b>
<b>2 FRASEOLOGIA E FRASEADO .....</b>	<b>31</b>
<b>2.1 A liberdade interpretativa através da não-literalidade.....</b>	<b>31</b>
<b>2.2 Hugo Riemann e o fraseado musical .....</b>	<b>45</b>
2.2.1 Panorama sobre o trabalho de Hugo Riemann .....	45
2.2.2 Precusores da teoria riemanniana do fraseado .....	51
2.2.3 Postulados do fraseado riemanniano .....	58
<b>3 JOSÉ VIEIRA BRANDÃO E O “MOSAICO Nº 1” PARA VIOLÃO SOLO .....</b>	<b>67</b>
<b>3.1 A estética nacionalista em Vieira Brandão.....</b>	<b>67</b>
<b>3.2 Um mosaico de identidades.....</b>	<b>72</b>
<b>3.3 Uma proposta interpretativa para o “Mosaico nº 1” .....</b>	<b>76</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>89</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>93</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>97</b>